



O Brasil registrará esse ano cerca de 31,2 mil novos casos de câncer de pulmão por tabagismo – mais de 400 pessoas morrem por dia vítimas da doença – segundo dados do Instituto Nacional de Câncer.

O cenário não arrefece as investidas da Souza Cruz, maior fabricante de cigarros da América do Sul e subsidiária da British American Tobacco. Mas a empresa amargura derrotas recentes. Não bastasse ver praticamente metade do lucro despejado em alta carga tributária sobre o setor no País, a revista digital Crusoé revelou que a empresa doou R\$ 2,4 milhões – valor muito acima da média da praça – em patrocínios de eventos do Instituto de Direito Público, ligado ao ministro do Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal.

Em fevereiro de 2018, a fabricante da BAT perdeu e viu virar fumaça no STF a ADI 4874, impetrada pela Confederação Nacional da Indústria e de seu interesse, contra resolução da ANVISA que proibia aditivo de aroma nos cigarros.

Números mórbidos

No Brasil, a doença foi responsável por 26.498 mortes em 2015, segundo o INCA. Este ano, estimam-se 18,7 mil casos em homens e 12,5 mil mulheres acometidas pelo câncer.

Da fábrica

Em nota, a Souza Cruz informou que tem tradição de apoiar universidades (caso do IDP) “em projetos alinhados aos valores da empresa: legalidade, sustentabilidade e diversidade”. E que patrocinou o instituto de 2007 a 2016.

Tá valendo

A nota da fabricante conclui que “A parceria acadêmica entre empresa e o Instituto não tem qualquer relação com discussões no âmbito do judiciário”.

Fonte: [Panorama Farmacêutico](#)